

Influência do Tratamento Osteopático na dor, força muscular e mobilidade do ombro: relato de caso

Aluno: Gabriela Cardoso de Sousa

Orientador: Anna Claudia Lança, CEI; Eduardo Prado, CEI; Antônio José Docusse Filho D.O.

Apresentação do paciente

Paciente: Paciente do sexo feminino, 66 anos de idade, aposentada.

Queixa principal: Dor e formigamento em ombro esquerdo no território de nervo axilar.

Caracterização: Apresenta dor em ombro esquerdo há 3 anos. Relata formigamento ao deitar sobre o ombro, limitação de movimento e dor ao realizar abdução.

Patologias concomitantes: hipertensão arterial sistêmica.

Teste de exclusão: teste das raízes cervicais – Negativo

Teste referencial: Inconclusivo

Teste relacional funcional: Abdução ativa de ombro

Desfechos

Dor: Foi utilizada a escala visual analógica (EVA) para avaliar a percepção de dor referida pela paciente em repouso.

Força de preensão palmar: Foi realizado a mensuração da força através do dinamômetro.

Amplitude de movimento: Foi realizada a mensuração da amplitude de movimento da abdução do ombro por meio do Flexímetro.

Disfunção ombro, braço e mãos: Foi realizado o questionário DASH para avaliar o nível de incapacidade dos membros superiores. Quanto maior é o score maior é a incapacidade.

Tratamento

Foam realizados 6 atendimentos de osteopatia na Clínica escola IDOT.

Intervenção terapêutica

Saturação do plexo braquial esquerdo – nervos axilar, músculo cutâneo, dorsal da escápula e supraespinhal.

Mobilização proximal, média e distal (nervo mediano).

Stretching deltoide, romboides, redondos, trapézio e peitoral menor

Músculo energia para rotação posterior de clavícula

Mobilização de baixa amplitude/deslizamento anterior acromioclavicular, superioridade e anterioridade glenoumeral

Liberação global escápula

Bombeio torácicas e costelas

Liberação diafragmas e tendão central

Teste de mobilidade e manipulação do esterno; Técnica do esqueleto fibroso.

Resultados

Em relação a dor em repouso, a paciente iniciou o tratamento com dor 3 e ao final do primeiro atendimento caiu para 2. A partir do segundo atendimento a dor caiu para 0 e se manteve até o final do tratamento.

Tabela 1: Avaliação dos níveis de disfunção do ombro, braço e mão

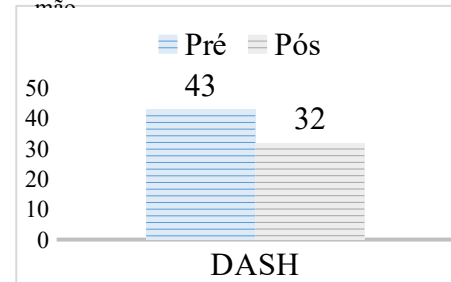


Tabela 2: Amplitude de movimento (em graus) da abdução do ombro esquerdo avaliada pelo Flexímetro pré e pós tratamento.

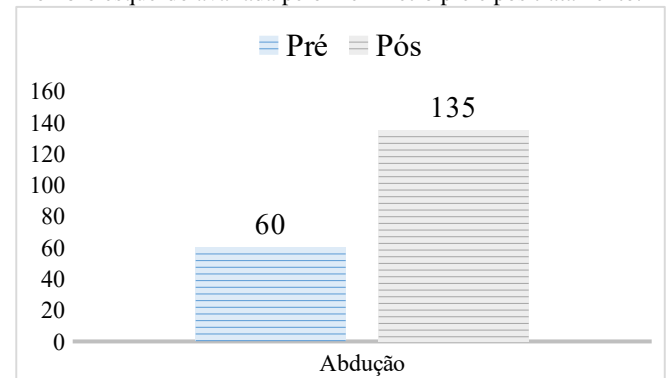
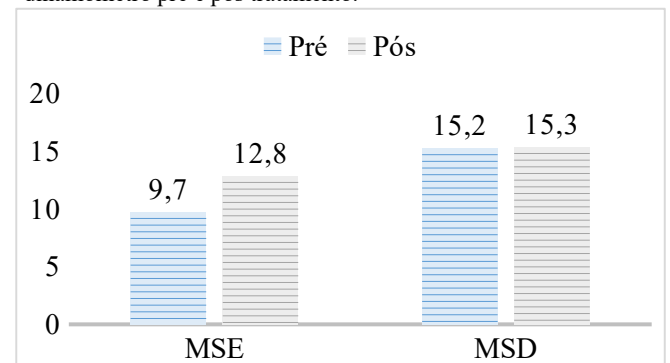


Tabela 3: Força de preensão palmar (kg) avaliada pelo dinamômetro pré e pós tratamento.



Conclusão

Os resultados demonstram que a aplicação do tratamento osteopático em paciente com dor, limitação de movimento e diminuição de força do ombro produziu efeitos positivos na diminuição da sensação subjetiva da dor, no ganho de amplitude articular, aumento de força muscular, melhora da qualidade de vida e diminuição da incapacidade funcional relacionada ao ombro.

